



RENOVAÇÃO DE ESPAÇO URBANO NO MUNICÍPIO DE MERCEDES – PR

WEISS, Carolina Fernanda.¹
RUSCHEL, Andressa Carolina.²

RESUMO

O objetivo geral deste artigo é desenvolver revisão bibliográfica e abordar modelos de projetos de renovação urbana focados em propostas de ofertas de lazer e esporte para as cidades, para futuramente desenvolver um projeto de renovação de espaço urbano, anexo ao ginásio de esportes municipal já existente em Mercedes-PR. Os objetivos específicos envolvem realizar revisão bibliográfica, estudar correlatos, sendo três escolhidos para contribuir na produção da proposta: Parque da Cidade, em Jaboatão dos Guararapes – PE; Parque Victoria on the River em Hamilton, Nova Zelândia e; Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça. A renovação de espaços pode transformar as cidades, pensando em torná-las lugares voltados à população. O município de Mercedes-PR é reconhecido de forma positiva pelo investimento no esporte infantil, juvenil e adulto. Visto que a promoção de esportes e lazer nos municípios contribui com o desenvolvimento da população, a hipótese levantada foi de que, a partir de um projeto de renovação, será possível restaurar e dar vitalidade ao local, oferecendo qualidade de vida e inclusão da população. Como consideração final, verificou-se que é possível transformar a sociedade a partir da renovação de um espaço, promovendo atividades que incluam a população, desenvolvendo uma nova relação entre os munícipes e o espaço público. Desta forma, a renovação urbana, além da estética, envolve e modifica questões sociais, econômicas e culturais.

PALAVRAS-CHAVE: Renovação Urbana; Projeto Urbano; Arquitetura e Urbanismo; Mercedes-PR.

1. INTRODUÇÃO

Este artigo foi desenvolvido como embasamento teórico para o trabalho de conclusão do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, abordando como assunto o urbanismo e a renovação de espaços na transformação das cidades em lugares voltados, principalmente, à população. O tema aborda um projeto de renovação e como o mesmo pode dar vida a um bairro ou a toda a cidade de Mercedes - PR, através da inclusão de espaços propícios para a realização de atividades que envolvam a socialização entre pessoas.

O município de Mercedes – PR tem em seus feitos um histórico de investimento no esporte infantil, juvenil e adulto. A administração municipal, através da secretaria de Esporte, Lazer e Turismo, “tem como objetivo promover o desenvolvimento social, cultural, educacional e sadio para todas as idades, nas modalidades de futebol de campo, futsal, handebol, voleibol, judô, ginástica rítmica e bicicross” (MUNICÍPIO DE MERCEDES, s.d).

¹Graduanda do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG, *campus* Cascavel/PR. E-mail: carolinafweiss@hotmail.com

²Ma. Arquiteta e Urbanista, professora orientadora, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário FAG, *campus* Cascavel/PR. E-mail: ac.ruschel@hotmail.com



Por outro lado, conforme levantamento quantitativo realizado com 50 pessoas residentes em Mercedes, 88% das respostas obtidas foram queixas sobre a utilização de um terreno no centro da cidade para alocação do parque de máquinas municipal. Este armazena caminhões, tratores, ônibus, caminhões-pipa, entre outros veículos pesados em uma área com entorno residencial e que recebe, todo os dias, um grande fluxo de pessoas, principalmente crianças e adolescentes que frequentam o ginásio de esportes, que fica ao lado do parque de máquinas.

Associando este feito com a necessidade de realocar o Parque de Máquinas Municipal, a proposta de renovação para este espaço urbano, criando um complexo poliesportivo para as atividades ainda carentes do município, como natação e ginástica rítmica se deu porque visualizou-se uma necessidade da inclusão da oferta gratuita de esportes ainda não existentes no município de Mercedes. E a necessidade de realocar o parque de máquinas surge como uma oportunidade de implantar a proposta em uma região já abrangida por outros projetos de iniciativa social (como escolinhas de esportes, aulas de teatro, pintura, entre outros). Também, a alteração de endereço do parque de máquinas é necessária por não estar em um local adequado da cidade (tendo em vista o Plano Diretor Municipal), causando excesso de ruídos, trânsito de máquinas pesadas em área urbana e oferecimento de perigo aos pedestres que transitam pelo local, principalmente crianças e adolescentes, que geram um grande fluxo por conta da proximidade com o ginásio de esportes e um colégio.

A promoção de esportes no município contribui para o desenvolvimento da população, pois “o esporte é um fenômeno humano que proporciona muitos ganhos para uma sociedade e que a sua prática regular traz inúmeros benefícios para a vida e para a saúde, em todas as suas dimensões, naqueles em quem o pratica” (OLIVEIRA et al, 2011, p.09).

A problemática da pesquisa permite formular o seguinte questionamento: como a renovação de um espaço pode transformar a sociedade? A hipótese afirma que a renovação dos espaços pode restaurar e dar mais vitalidade ao local, incluindo a participação da sociedade e promovendo mais qualidade de vida através da promoção de atividades como esportes, lazer, etc.

O objetivo geral do trabalho é desenvolver revisão bibliográfica e abordar modelos de projetos de renovação urbana focados em propostas de ofertas de lazer e esporte para as cidades, para futuramente desenvolver um projeto de renovação de espaço urbano, anexo ao ginásio de esportes municipal já existente em Mercedes. Por sua vez, os objetivos específicos são: a) Apresentar revisão bibliográfica sobre arquitetura voltada para espaços públicos, urbanismo como forma de pensar as cidades para as pessoas; b) Estudar o processo de renovação dos espaços e como ele influencia a



forma de viver nas cidades; c) Discutir os benefícios da inclusão e do incentivo da prática de esportes para a população; d) Desenvolver Metodologia; e) Estudar três projetos de renovação urbana.

Para contribuir com a criação da proposta do projeto de um espaço de esportes e lazer para o município de Mercedes – PR, serão estudados três correlatos: Parque da Cidade, em Jaboatão dos Guararapes – PE; Parque Victoria on the River em Hamilton, Nova Zelândia e; Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach, Suíça. Estes contribuirão como repertório para desenvolver a forma de uso do espaço, a função social e espacial e os mobiliários e equipamentos do local, a partir de uma análise detalhada das obras.

Com o crescimento das cidades, alguns espaços urbanos são ressignificados devido ao comportamento e as necessidades humanas, que sofrem transformações ao longo do tempo conforme as suas evoluções, sua forma de se relacionar e a partir de eventos históricos marcantes (aqui, podemos citar a pandemia da Covid-19, que teve seu início em 2019).

O processo de renovação urbana desempenha um papel importante neste processo de entender a comunidade e promover soluções sociais através de transformações em um espaço, “diferentes formas de intervenções nas cidades podem alterar áreas construídas ou espaços públicos com o objetivo de tratar questões sociais ou até reativar a economia local” (TANSCHKEIT, 2017).

Uma forma de renovar um espaço é incluir a sociedade é através do esporte. Já consagrado como um elemento indispensável na vida do ser humano. Desde os anos 90 se percebia a existência de uma linguagem que o relaciona diretamente com a qualidade de vida (PELLEGRINOTTI, 1998).

A oferta de espaços para a prática de esportes nos espaços urbanos é um trabalho pensado pelo urbanismo, segundo Almeida (2008, p.23) “a urbanização é um dos elementos chave para compreender o lazer. O lazer tem um amplo desenvolvimento na urbanização, absorvendo elementos da cultura, das artes e das relações sociais”. Ou seja, a partir da urbanização é possível incluir e envolver a comunidade. Para tal feito, é necessário que as políticas públicas trabalhem em conjunto com as políticas de desenvolvimento urbano. Segundo Pellegrinotti (1998, p. 23) “Há muitas décadas se vem lutando para que a sociedade mundial ligadas as políticas públicas incluíssem em seus programas projetos que atendessem os anseios populares no que concerne as vivências corporais através dos exercícios e práticas esportivas”.



2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo de revisão bibliográfica serão tratados termos e conceitos importantes para entendimento e embasamento deste estudo. Serão abordados os temas: Urbanismo; Urbanismo *versus* Planejamento Urbano; Revolução Industrial; O Modelo Progressista e o Modelo Culturalista; a importância do espaço urbano; Urbanismo Contemporâneo; Projetos Urbanos; Áreas Públicas de Esporte e Lazer e o papel da administração pública municipal.

2.1 URBANISMO

Em busca de uma forma de organizar o espaço, o “urbanismo” é um neologismo criado em 1910, sendo definido pelo dicionário Larousse como “ciência e teoria da localização humana” (CHOAY, 2003, p. 02). Este termo surgiu como consequência do surgimento de um novo cenário, “(...) pelos fins do século XIX, a expansão da sociedade industrial dá origem a uma disciplina que se diferencia das artes urbanas anteriores por seu caráter reflexivo e crítico, e por sua pretensão científica” (CHOAY, 2003, p. 02).

Apesar da origem do nome servir para retratar uma nova realidade, o termo tem um amplo sentido se tratando do estudo e do desenvolvimento das cidades. “[...] Passou a englobar uma grande parte do que diz respeito a cidade, obras públicas, morfologia urbana, planos urbanos, práticas sociais e pensamento urbano, legislação e direito relativo à cidade” (HAROUËL, 1990, p. 08).

O urbanismo como nasceu em decorrência da Revolução Industrial, busca uma ciência dos estabelecimentos humanos, livre de dependências religiosas e/ou políticas, como no período greco-romano (HAROUËL, 1990, p. 114). Isto porque “os grandes centros urbanos passavam por intensas transformações causadas pelo aumento populacional e por conta disso se tornou necessário refletir a qualidade de vida nas cidades” (PUCRS, 2022, n.p).

Acredita-se que as cidades surgiram com o início da agricultura. Por conta da impossibilidade de subsistir sem alimento, as comunidades passaram a se fixar em locais específicos. Além disso, a necessidade de segurança, convivência e permuta foi outro fator que fez com que estas deixassem o estágio de nomadismo (ABIKO et al., 1995). Aos poucos foram ocorrendo otimizações nas organizações sociais e, acredita-se que por isso “em fins do período neolítico e princípios do período



histórico, isto é, aproximadamente no ano 4000 a.C., começam a se formar os primeiros agrupamentos humanos, com características de cidade” (ABIKO et al., 1995, p. 05).

A partir de um processo civilizatório de urbanização ocorrido no final do século XIX, integrado com a assimilação pela sociedade da Revolução Industrial, percebeu-se a necessidade de uma solução para problemas que surgiram ao longo do tempo por conta da ocupação de espaços antigos e naturais de uma forma nunca vista até então. Considerada um fenômeno socioeconômico, a ocupação de um espaço físico chamado cidade demandou novos procedimentos de análise e intervenção científica, o que oportunizou a formalização da ciência do urbanismo (ULTRAMARI, 2009, p. 172).

Com os problemas das cidades não resolvidos pelo urbanismo, surgiu a necessidade de planejar. A expressão “planejamento urbano”, então, tem seus registros de origem da Inglaterra e dos Estados Unidos e marcou uma mudança na forma de enfrentar a cidade e seus problemas (SABOYA, 2008).

Uma modificação importante foi o reconhecimento da cidade como algo dinâmico, levando a entender a cidade como resultado da sua própria história e como algo que está sempre evoluindo no tempo. Com isso, a cidade passou a ser vista como produto de um determinado contexto histórico, e não mais como um modelo ideal a ser concebido pelos urbanistas (KOHLSDORF, 1985 *apud* SABOYA, 2008).

O planejamento urbano teve a sua segunda mudança importante, que foi a busca pelo modelo de cidade ideal e universal para solucionar problemas práticos e estabelecer mecanismos de controle dos processos urbanos ao longo do tempo (SABOYA, 2008).

Segundo Saboya (2008), a nova concepção de planejamento urbano contrastou, então, com uma concepção mais tradicional, que dizia que o urbanista deveria “projetar” a cidade. Porém, essa mudança apenas foi consolidada com a instauração do planejamento sistêmico, que representou uma alteração na forma de entender o planejamento como a produção de projetos para a cidade desejada do futuro e passou a entendê-lo como uma série de controles sobre o desenvolvimento de uma área, amparado por diretrizes que simulam esse processo, de maneira que esse controle seja viável para ser executado (HALL, 2002).

Portanto, o urbanismo se trata de uma ciência para estudar as cidades e a sua organização e o planejamento urbano é uma ferramenta utilizada por ele no estudo e na aplicação de soluções dos problemas e desafios decorrentes dos processos de urbanização.



2.1.2 Revolução Industrial

Seu início foi na Inglaterra, no século XVIII, também conhecido como o Século das Luzes, sendo um período marcado pelo triunfo das ideias iluministas e pelo surgimento da primeira máquina a vapor. A partir do século XIX a Revolução Industrial se expandiu pelo mundo todo, acelerando o processo de industrialização (FONSECA, 2010). Com isso, começaram a surgir problemáticas que envolviam a organização urbanística das cidades.

Esta revolução não foi apenas industrial. Também houveram transformações na agricultura, na comunicação, nos meios de transporte e nas ideias econômicas e sociais. Neste período as ideias políticas, sociais e econômicas passaram a ser mais questionadas, acarretando em uma revolução intelectual que perdura até o século XXI. Nasceram novas doutrinas, novas visões de mundo baseadas, também, na divisão do trabalho, além de inúmeras transformações nos setores da economia, firmando o sistema capitalista (FONSECA, 2010, p. 26).

Foi no início do século XIX que o processo de crescimento das cidades se acelerou. “A Revolução Industrial é quase imediatamente seguida por um impressionante crescimento demográfico das cidades, por uma drenagem dos campos em benefício de um desenvolvimento urbano sem precedentes” (CHOAY, 2003, p. 3). As pessoas começaram a deixar o campo e foram para as cidades em busca de melhores oportunidades de vida.

Com o aceleramento do crescimento populacional, surgiram uma série de problemas urbanos que afetaram a dinâmica das cidades, consequência das grandes mudanças sociais e econômicas. Grandes aglomerados populacionais surgiram, povoados pela população pertencente à classe operária que vivia em condições insalubres. Muitas dessas pessoas sequer tinham onde morar (SANTOS, 2006). As inovações técnicas e as transformações organizativas provocaram alterações na distribuição da população, desequilibrando a densidade entre a cidade e o campo, gerando uma grave crise cercada por tensões que só puderam ser reequilibradas a longo prazo (BENEVOLO, 1987).

Os conflitos surgidos a partir da explosão demográfica resultaram em pauta para várias reformas sugeridas por utópicos e especialistas. Assim começou o planejamento das cidades, com o objetivo de instaurar alguma ordem ao caos urbano que havia se formado nos núcleos industriais (FONSECA, 2010, p. 23).



2.1.3 O Modelo Progressista

Uma das vertentes criadas foi o urbanismo progressista. Nele, um modelo urbano perfeito poderia ser criado. Le Corbusier, no livro *Vers Une Architecture* (1958), expressou como “uma tentativa de ordenação de uma conjugação das soluções utilitárias e das soluções plásticas. Uma regra unitária distribui por todos os bairros da cidade a mesma escolha de volumes essenciais e fixa os espaços seguindo necessidades de ordem prática [...]” (CHOAY, 2003, p. 19). Outros arquitetos de nome importante também integravam o grupo de urbanistas progressistas, são eles: Tony Garnier, Walter Gropius (fundados da Bauhaus) e Georges Benoit-Lévy (TOLEDO, 2018).

A partir de 1928, o grupo dos C.I.A.M. (Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna) foi o órgão de difusão internacional do urbanismo progressista. Em 1933 a Carta de Atenas foi o documento que registrou a formulação doutrinária do modelo, se tornando o bem comum entre os urbanistas progressistas (CHOAY, 2003, p. 19-20).

Inspirado no racionalismo, a ideia de modernidade tornou-se a ideia-chave para subentender o urbanismo progressista. Para Le Corbusier, a modernidade era essencialmente vista em dois campos: na indústria e a arte de vanguarda. O interesse dos urbanistas, então, deixou de ser as estruturas econômicas e sociais para ser sobre as estruturas técnicas e estéticas (CHOAY, 2003).

2.1.4 O Modelo Culturalista

Esta outra vertente teve sua forma urbanística adquirida consideravelmente cedo, antes do modelo progressista e até da criação do termo “urbanismo”. Seus primeiros estudos reconhecidos são por volta dos anos 1880 e 1890, na Alemanha e na Áustria (CHOAY, 2003, p. 26). Diferente do urbanismo progressista, o modelo culturalista determina limites precisos para as cidades e, para Ebenezer Howard, o número de habitantes ideais para uma cidade fixa-se em trinta mil ou cinquenta e oito mil, diferente da metrópole da era industrial. Ali, também, cada cidade ocupa o espaço de modo particular e diferenciado (CHOAY, 2003).

Howard, analisando as condições de vida insalubres, concebeu o conceito de Cidade-Jardim, propondo uma nova morfologia para as cidades com o objetivo de solucionar os problemas urbanos. Ele era baseado em um diferente modelo de organização social, econômica e territorial, em ambientes com predominância de áreas verdes e baixa densidade populacional. O fundamento deste modelo era



conter o crescimento populacional das grandes cidades e repovoar a zona rural, onde as pessoas de baixa renda também teriam o direito de viver em contato com a natureza. A ideia da Cidade-Jardim era lidar com as funções da cidade, distribuindo-as pelo território urbano e separando-as de seus usos relativamente independentes (TOLEDO, 2018).

2.1.5 Por que aproveitar o espaço urbano?

Com a intensa urbanização na Revolução Industrial, as cidades foram tomadas por edificações insalubres, com condições mínimas de infraestrutura (SABOYA, 2008). Neste período da cidade liberal, os pensamentos políticos e econômicos comunicavam um ideal de controle do proletariado, onde haviam parâmetros de controle da liberdade de iniciativa privada, aproveitando-se da desordem urbana que predominava. O cenário conturbado oferecia péssima qualidade de vida à população, até o momento em que a classe dominante também passou a sofrer consequências, visto que a saúde pública e as revoltas sociais colocavam todos os cidadãos em risco (PIZZO, 2017).

Alguns urbanistas com concepções particulares sobre as cidades buscaram alternativas para a cidade liberal, se propondo a “desenhá-la” como deveria ser. São eles: Le Corbusier (Cidade Radiante), Frank Lloyd Wright (Broadacre City), Ebenezer Howard (Cidade Jardim) e Tony Garnier (Cidade Industrial) (CHOAY, 1965; TAYLOR, 1998 *apud* SABOYA, 2008).

Tony Garnier buscava defender a criação da Cidade Industrial, pois afirmava que as cidades fundadas ali por diante seriam por motivos industriais. Já Ebenezer Howard acreditava em uma espécie de terceira via, onde, a partir da ideia de Cidade-Jardim, buscava criar uma cidade perfeita juntando o melhor da vida mais ativa na cidade com o melhor das delícias do campo, resultando em um modo de vida perfeito. Para ele, este modelo de cidade era um resultado da rivalidade entre a cidade e o campo (CHOAY, 2003).

Em 1848, após a primeira fase da Revolução Industrial, inicia-se o período da cidade pós-liberal. A transição da cidade liberal para a pós-liberal se dá pela intervenção do Estado, que limitou a liberdade completa que antes era concedida à iniciativa privada. A administração pública, então, passou a ser responsável por gerir as ruas, transportes, passeio público e redes de instalação. Também, tornou-se visível a busca por melhorias na qualidade de vida da população, através da criação de parques públicos e criação de casas populares financiadas pelo poder público (PIZZO, 2017).



2.1.6 Urbanismo Contemporâneo

As transformações das cidades, após os anos de 1960, evidenciaram a impossibilidade de reproduzir modelos urbanísticos universais. As novas tendências e a amplitude de possibilidades de lidar com elas trouxe a necessidade de novos entendimentos e teorizações sobre o urbanismo contemporâneo (PEREIRA e VICENTINI, 2004).

As modificações na divisão técnica do trabalho e na divisão internacional da produção geraram uma transformação nas formulações sobre a configuração das cidades. A alteração dos sistemas produtivos, o surgimento das automações e a adaptação dos sistemas flexíveis nas indústrias, ainda que não tão fortes em alguns países, estão ligados diretamente com a organização social e a configuração das cidades (PEREIRA e VICENTINI, 2004).

Ondas epidêmicas tiveram seus intervalos cada vez menores e tornaram necessários estudos e mudanças de hábitos e dos espaços para controle da disseminação de doenças: obras de infraestrutura e normas de higiene para projetar os espaços. Essas transformações devem abranger tanto a cidade quanto o campo, pois, apesar das epidemias terem uma propagação maior nos centros urbanos devido à maior densidade populacional, é na área rural que muitas doenças surgiram a partir de práticas agrônômicas e zootécnicas inadequadas (RETTO JR, 2020).

As novas características dos espaços resultaram na criação de políticas voltadas para a temática urbana. “A nova ciência urbana nasce, portanto, de parâmetros que migraram da saúde pública e que foram interiorizados na forma de legislação como códigos de obras e planos urbanísticos, com o objetivo de regular o crescimento e as transformações urbanas” (RETTO, 2020).

Os novos problemas urbanos, que não se adaptam aos modelos antigos de planos, são de caráter emergentes. Estão relacionados à uma malha da cidade com territórios segregados espacialmente e socialmente. A discussão teve destaque na Conferência das Nações Unidas em 1996, a Habitat II, que demonstrou que, no ano da realização do evento, 70% dos assentamentos urbanos no mundo eram ilegais. No Brasil, as ocupações irregulares tiveram um aumento exponencial a partir dos anos 90 (PEREIRA e VICENTINI, 2004).

Nesse contexto, o agravamento dos problemas urbanos passou a ocupar um maior espaço de discussão, tanto no meio acadêmico como nas instâncias responsáveis pela formulação de políticas públicas, o que veio a pressionar o poder público por ações imediatas. Aliado a esse quadro, o processo de reconstrução da ordem democrática no país, iniciado na década de 1980, traduziu-se pela demanda por participação da população na formulação das políticas urbanas locais. Foi esse contexto nacional que favoreceu a concepção de uma lei voltada especificamente para a temática urbana: a lei federal n. 10.257/01, denominada Estatuto da Cidade (PEREIRA e VICENTINI, 2004, p. 28).



Analisando os problemas urbanos a partir do final do século XX e início do século XXI, é possível ver a importância da existência das leis e políticas voltadas ao urbanismo. As transformações das cidades, da forma de viver e de habitar se fazem cada vez mais frequentes e, a revisão e atualização das políticas são importantes para que o desenvolvimento das cidades esteja sempre em sintonia com os problemas e acontecimentos do momento, sendo um exemplo o Plano Diretor no Brasil, revisto a cada dez anos. O entendimento das novas tendências de formas de viver e a busca pela correção e diminuição dos danos causados pela ação do homem no passado fazem com que o urbanismo contemporâneo priorize princípios de desenvolvimento sustentável, uso adequado do espaço e recursos, além de considerar as necessidades das pessoas e comunidades. É preciso criar cidades que sejam práticas, seguras e que ofereçam aos seus habitantes todas as condições necessárias para viver com qualidade e dignidade.

2.2 PROJETOS URBANOS

As cidades surgiram de formas diferentes, algumas planejadas, outras de forma espontânea, sem planejamento e, várias delas, continuaram existindo e crescendo. Diversas delas, com o passar do tempo, mantiveram a malha urbana existente. Essa preservação proporcionou a oportunidade de obter ensinamentos sobre a arquitetura e o urbanismo e, também, sobre a existência e a forma de viver de pessoas que lá habitavam (JANUZZI e GRASSIOTTO, 2016).

Designações foram criadas para dar nome às formas de intervenção nas cidades com o objetivo de recuperar, preservar e construir áreas urbanas. Em grande parte dos casos, essa terminologia é utilizada sem grande preocupação com o seu significado preciso, mas é preciso, ao menos, entender o seu conceito, os paradigmas que o sustentam (SIMÕES JUNIOR, 1994).

Em busca de qualificar as cidades e os espaços urbanos em prol da saúde da população e do meio ambiente, as transformações urbanas desempenham um papel importante através das intervenções em áreas específicas (TANSCHKEIT, 2017). Neste artigo, serão definidos os conceitos: embelezamento urbano; revitalização urbana; renovação urbana; parques urbanos e áreas verdes; caminhabilidade.

Embelezamento Urbano: esta expressão foi sintetizada por Villaça (1989) afirmando que “a tônica do urbanismo que nasce com Haussmann e a partir de Paris tem grande penetração no mundo, especialmente nos países latinos”. Isso porque as intervenções realizadas no primeiro momento



visavam implantar um novo padrão de estética urbana, a partir de atitudes corretivas e saneadoras, como no Plano de Haussmann à Carta de Atenas. Este novo padrão estaria mais de acordo com os valores de uma classe social ascendente, a favor da instauração da modernidade, o que afirmava os valores da nova classe social (SIMÕES JUNIOR, 1994). Como a burguesia não abandonou o centro, a solução foi embelezá-lo. Por isso, no Brasil, com o Plano Agache executado no município do Rio de Janeiro em 1930, “o centro renovou-se, demoliu os edifícios antigos e em seu lugar construíram novos, sem precisar abandonar as posições antigas e sem precisar criar a ideia de deterioração” (VILLAÇA, p. 127, 1989).

Revitalização Urbana: nos anos 70 surgiram alterações mais estruturais que contribuíram para novas bases e posturas para as intervenções urbanas. Buscava-se produzir espaços coletivos mais voltados para a escala humana; em políticas de preservação do patrimônio arquitetônico e cultural para valorizar os marcos históricos e simbólicos; inclusão de atividades de turismo nos espaços coletivos e; na ampliação de medidas ecológicas com o objetivo de diminuir o consumo de energia e a emissão de poluentes (SIMÕES JUNIOR, 1994).

A revitalização urbana, então, ficou marcada pela busca de dar nova vitalidade às áreas públicas coletivas, nos pontos de vista econômico, funcional, social e ambiental. Este conceito abrange ações como a reabilitação de áreas abandonadas, restauração do patrimônio histórico e arquitetônico, reciclagem das edificações e a requalificação urbana de setores degradados. Para isso, foi incentivado o uso de instrumentos que incentivam a iniciativa pública/privada, como a operação urbana (SIMÕES JUNIOR, 1994).

Renovação Urbana: nos anos 70 e 80 houve uma fase de decadência econômica, principalmente nos países desenvolvidos, que resultou com o fechamento de inúmeras fábricas manufactureiras, fazendo com que milhões de empregos nas áreas industriais fossem perdidos e, conseqüentemente, as cidades fossem abandonadas pelas pessoas, exigindo uma reestruturação dos espaços ociosos que, na maior parte dos casos, eram em locais bem localizados e privilegiados (JANUZZI e GRASSIOTTO, 2016).

A partir do processo de renovação, é possível reconstruir, substituir e alterar o uso do espaço, regenerando o local e impactando positivamente a forma de vida da população (TANSCHKEIT, 2017). Este novo tipo de projeto urbano, deveria, então, se apoiar nos novos empreendimentos, adotando diversos tipos de atividades: habitação, comércio, serviços, cultura, lazer, turismo (JANUZZI e GRASSIOTTO, 2016). Nesta abordagem, a morfologia urbana e a tipologia do edifício são alteradas,



implicando a implementação de projetos que possam melhorar e modernizar a infraestrutura urbana, além de promover o desenvolvimento econômico e social da área (FÓRUM DAS CIDADES, s.d.).

Parques Urbanos e Áreas Verdes: a presença de parques com condições ambientais adequadas no espaço urbano é determinante para o desenvolvimento de atividades físicas e de lazer. Eles podem contribuir para a diminuição do sedentarismo e auxiliar na promoção de saúde e bem-estar. Os parques com infraestrutura adequada, segurança, facilidade de acesso, entre outros, aumentam a possibilidade de frequência da população e, por consequência, um comportamento fisicamente ativo. As áreas verdes, então, podem interferir nos cidadãos e no ambiente de diversas formas, em relação às suas características, já que este tipo de espaço está relacionado com melhor qualidade de vida (SZEREMETA e ZANNIN, 2013).

Caminhabilidade: com o aumento da quantidade de carros nas cidades, as pessoas foram cada vez mais empurradas contra as fachadas dos edifícios e obrigadas a caminhar em calçadas cada vez menores e mais apertadas. Para uma caminhada ser agradável, um espaço livre e desimpedido é uma condição importante, diminuindo os aborrecimentos como ter de se desviar e/ou ser empurrado por outras pessoas. O projeto dos espaços também influencia na qualidade da caminhada de um pedestre. Quanto mais rico em detalhes e experiências, mais prazerosa será a jornada deste. As pessoas possuem bastante tempo para observar enquanto caminham, por isso, os “espaços de transição” são importantes, exigindo qualidade das fachadas térreas que podem ser vistas durante o passeio (GEHL, 2010).

2.3 ÁREAS PÚBLICAS DE ESPORTE E LAZER

As áreas públicas de esporte e lazer são importantes para a promoção da saúde e bem-estar da população. Elas devem ser projetadas de forma a atender às necessidades específicas de seu público, proporcionando segurança e conforto. Além da oferta de esporte e lazer, é importante que estes ambientes estejam munidos de equipamentos urbanos adequados, como lixeiras, iluminação, sinalização, entre outros. A união dessas condições contribui para a construção de uma cidade viva.

Jan Gehl (2010), chama de “cidade viva” as cidades que são convidativas. Elas emitem sinais amistosos e acolhedores, oferecendo a promessa de interação social. Ele cita um provérbio comum na Escandinávia que diz que “as pessoas vão onde o povo está”. Com isso, ele quer dizer que a presença de outras pessoas sinaliza quais lugares valem a pena. Para um local ser “vivo”, é necessário



que ele seja seguro, acessível, agradável aos sentidos. Esses fatores o tornam convidativo. Gehl (2010) afirma que “cidades convidativas devem ter um espaço público cuidadosamente projetado para sustentar os processos que reforçam a vida urbana”.

A oferta de espaços que possibilitem o esporte e o lazer é um instrumento que auxilia na criação de cidades vivas e saudáveis. Mudanças no mundo desenvolvido criaram novos desafios quando se trata das políticas de saúde. O trabalho sedentário substituiu o trabalho manual, os carros se tornaram a principal forma de transporte e atividades simples, como subir uma escada, estão sendo cada vez mais substituídas por elevadores ou escadas rolantes. Esse conjunto de condições diminuem a oportunidade natural dos indivíduos exercitarem o corpo e gastarem energia diariamente e diminui a qualidade de vida das pessoas (GEHL, 2010).

Para Gehl (2010), é necessário que os indivíduos busquem exercícios físicos diários que não fazem mais parte da vida cotidiana. A cidade, através das políticas de saúde, deve oferecer estímulos que convidem as pessoas a realizem tais atividades, seja uma caminhada ou uma pedalada, por exemplo. Estes estímulos devem incluir uma infraestrutura física adequada que seja convidativa somada a uma ampla campanha informativa sobre as vantagens de tal prática dos exercícios físicos.

Segundo Barton e Pretty (2010) *apud*. Szeremeta e Zannin (2013, p. 177-178), “apenas cinco minutos de caminhada em áreas verdes, como por exemplo, em um parque público, já é suficiente para melhorar a saúde mental, com benefícios para o humor e autoestima”. Isso justifica o fato de que os espaços verdes estão cada vez mais sendo associados com a oferta de atividades físicas. Corti et al. (1997) afirma que os fatores relacionados à motivação estão diretamente ligados com os parques e áreas verdes, uma vez que os caminhos bem estruturados e compostos de vegetação arbóreas satisfazem muito mais do que os espaços vazios.

2.3.1 O papel da administração pública municipal

Marcellino (2001), afirma que os municípios devem entender o lazer como necessidade cotidiana, parte da educação em geral e espaço de aprendizagem social. As relações socioculturais influenciam e são influenciadas pelo lazer, proporcionando a possibilidade de interações sociais, criatividade, convívio fraterno, melhorando a vida das pessoas e, conseqüentemente, das cidades. A integração das atividades físico-desportivas, artísticas, manuais, intelectuais e turísticas é um princípio das atividades de lazer que vai ao encontro dos diferentes interesses dos participantes.



A prática de esportes cada vez mais vem se confirmando como uma prática social capaz de alcançar diferentes estruturas e segmentos que compõem as sociedades contemporâneas. As ações esportivas são incluídas em muitas políticas sociais com o objetivo de viabilizar outros direitos ou necessidades sociais. O esporte é utilizado pelas administrações como atividade meio ou complementar em políticas educacionais e de saúde, por exemplo, onde se busca legitimar o direito à Educação ou à Saúde e, também, é uma ferramenta para as políticas de assistência às populações carentes (MARCELLINO, 2001). No âmbito da projeção urbanística para promover a democratização do acesso ao esporte e lazer, o gestor público tem, então, o papel de “promover a garantia da construção e ampliação/reforma/manutenção de espaços, instalações e equipamentos públicos adequados para a prática da atividade física e esportiva por parte da sociedade” (GALINDO, 2010).

3. METODOLOGIA

A revisão bibliográfica será utilizada como método para confecção da primeira etapa desta pesquisa. Lakatos e Marconi (2003, p. 225) dizem que “Pesquisa alguma parte hoje da estaca zero (...) Uma procura de tais fontes, documentais ou bibliográficas, toma-se imprescindível para a não-duplicação de esforços, a não "descoberta" de ideias já expressas, a não-inclusão de "lugares-comuns" no trabalho”.

Este processo permite selecionar os assuntos que fazem sentido à pesquisa e dar os devidos créditos a autores que, com base em suas pesquisas anteriores, contribuíram para determinada conclusão da pesquisa. Segundo Lakatos e Marconi (2003, p. 225) “A citação das principais conclusões a que outros autores chegaram permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrar contradições ou reafirmar comportamentos e atitudes”.

Para estudar a viabilidade do projeto proposto, foi elaborado um questionário, que é um instrumento para coletar dados, com uma série de perguntas respondidas pelos entrevistados sem a presença do entrevistador (LAKATOS e MARCONI, 2003), com questões referentes a opinião popular dos moradores do município de Mercedes. Como requisito para responder o questionário, a pessoa deveria ser moradora da área urbana do município e, preferencialmente, residir ou frequentar o entorno do local escolhido para a proposta do Parque. As perguntas escolhidas são importantes para direcionar o plano de necessidades da proposta deste presente trabalho.



4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Nesta etapa serão abordados três modelos de projetos de renovação urbana, focados em propostas de ofertas de lazer e esporte para as cidades. Estes serão analisados e utilizados como base para o desenvolvimento projetual do trabalho de conclusão de curso de Arquitetura e Urbanismo, analisando o seu conceito, função, técnica construtiva e forma.

4.1 PARQUE DA CIDADE EM JABOATÃO DOS GUARARAPES – PE

Localizado no bairro de Prazeres, o Parque da Cidade teve a primeira etapa de sua obra concluída em março de 2022. Com 87 mil metros quadrados, o parque é o maior da Região Metropolitana do Recife. Ele está situado em uma área estratégica, na entrada principal da cidade e, também, é o cartão-postal de entrada da Região Metropolitana (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

Os equipamentos do espaço são academias de musculação e da cidade, playground, quadras esportivas, *slackline*³, pista de *cooper*⁴ e ciclofaixa e Cãoterapia. Além disso, o parque possui iluminação em todo o seu perímetro feita por lâmpadas de LED, para garantir a segurança dos visitantes e permitir o uso do espaço também no período da noite (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

A cultura também é um dos pontos fortes do local, que contempla o Espaço Romero Britto, uma homenagem ao artista plástico que viveu boa parte de sua vida em Jaboatão dos Guararapes. O projeto inclui três obras do artista que estarão expostas ao ar livre, sendo duas já inauguradas na primeira fase da obra do parque (PREFEITURA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES, 2022).

4.1.1 Análise conceitual

O Parque da Cidade apresenta conceito baseado no Urbanismo Contemporâneo, onde, a partir de sua estrutura, busca ampliar a oferta de atividades que incluem toda a população, para diminuir as desigualdades sociais. Além disso, as vias permitem tráfego distinto para pedestres e ciclistas em um

³ Modalidade de exercício físico que consiste em movimentos estáticos ou dinâmicos sobre uma fita flexível.

⁴ Método de condicionamento aeróbico baseado nas propostas do médico e preparador físico norte-americano Kenneth H. Cooper.



formato de circuito, o que facilita a prática de atividades como caminhada e pedal sempre em um ambiente seguro. A configuração do espaço permite uma experiência cotidiana de interação entre o público, oferecendo ambientes confortáveis para um maior tempo de permanência: áreas verdes e cores vivas para transmitir sensações de ânimo e diversão (neste caso, azul e vermelho).

4.1.2 Análise funcional

O Parque da Cidade é um espaço de livre acesso à população. Com um importante papel no urbanismo de Jaboatão dos Guararapes, ele possui uma área verde que proporciona um espaço estruturado de lazer, além de qualidade estética e ambiental. Sua localização estratégica permite que o parque seja o cartão-postal de entrada da Região Metropolitana de Recife.

Sua estrutura oferece equipamentos para a prática de esportes, como academia, quadra poliesportiva, arena de basquete, entre outros. Também existem espaços para lazer, como palco de eventos, quiosque e playground. Todo o espaço é iluminado com lâmpadas de LED, garantindo a possibilidade do uso do parque no período noturno, além de proporcionar mais segurança à população.

4.1.3 Análise da técnica construtiva

As quadras poliesportivas são compostas por concreto, tendo sua estrutura em radier que, de acordo com Dória (2007), é uma fundação superficial feita através de armações positivas e negativas, em concreto armado ou protendido, que distribui as cargas de forma uniforme no solo. Essas armaduras são responsáveis por combater os esforços conhecidos por “momento fletor”.

Já a ciclovia e pista de caminhada são constituídas por Concreto Betuminoso Usinado a Quente (CBUQ) com espessura de 4cm aplicado sobre base de brita graduada com espessura de 10cm com imprimação com asfalto diluído (JABOATÃO DOS GUARARAPES, s.d.).

A pista de *pump track*⁵, após a compactação do aterro, recebeu aplicação de 20cm de profundidade de solo estabilizado granulometricamente e acabamento com micro-revestimento (emulsão, pedrisco e pó de pedra) (JABOATÃO DOS GUARARAPES, s.d.).

⁵ Circuito contínuo que combina obstáculos que permitem desenvolver fluidez e velocidade com a bicicleta sem pedalar.



4.1.4 Análise formal

O parque possui uma forma longa, próxima de um parque linear. Sua pista de caminhada e ciclismo é interligada do início ao fim, permitindo atividades físicas contínuas, sem existir um ponto final para voltar ou parar a atividade.

O entorno é composto por vias principais da cidade, além de ser entrada da Região Metropolitana de Recife. O parque possui área para pedestres, mas o entorno também contempla estacionamento para veículos motorizados.

4.2 PARQUE VICTORIA ON THE RIVER EM HAMILTON, NOVA ZELÂNDIA

O parque Victoria on the River é referência por reconectar a paisagem urbana adjacente ao Rio Waikato e por representar uma nova forma de pensar o desenho urbano na cidade de Hamilton (ARCHDAILY, 2020).

Pensado pelo escritório Edwards White Architects, o parque cria uma conexão física e visual com um dos principais recursos naturais da cidade e aproveita o espaço e a forma natural do local para criar a sua estrutura. O destaque na composição do espaço é o equipamento que possui vários patamares diferentes que conectam os diferentes níveis do caminho fluvial inferior até a rua principal (ARCHDAILY, 2020).

4.2.1 Análise conceitual

O projeto foi pensado para conectar o desenho urbano com o Rio Waikato de forma sutil, permitindo a contemplação do ambiente ao mesmo tempo que o espaço possui funções para a cidade e a população (ARCHDAILY, 2020).

O desenho do parque exigiu exercícios altamente técnicos para a sua conclusão, mas a utilização do espaço pelos indivíduos é espontânea e única. O que permite esse uso são as superfícies diferenciadas em patamares e as texturas ricas e diversificadas (concreto, madeira, plantas, entre outros), que diferenciam este espaço do restante da cidade (ARCHDAILY, 2020).



4.2.2 Análise funcional

O projeto do Parque Victoria on the River buscou criar um parque que desempenha, principalmente, duas funções: 1) um ponto para as pessoas interagirem, descansarem, fazerem uma pausa de suas vidas corridas e aproveitarem a vista do rio e; 2) servir como um equipamento para interligar os níveis da rua principal, a área de passeio superior e o caminho fluvial inferior (ARCHDAILY, 2020).

O objetivo funcional do parque é oferecer prazer e desfrute ao público da forma que cada indivíduo preferir. Desde sua construção, ele tem sido utilizado para brincar, contemplar, para reclusão, exercícios físicos, encontro entre amigos e/ou para estar em comunidade. O espaço é utilizado desde pelos jovens até pelos idosos, cada um descobre a sua forma de aproveitar o ambiente (ARCHDAILY, 2020).

4.2.3 Análise da técnica construtiva

O espaço possui blocos de pedra com acabamento bruto ao longo dos platôs, delimitando visualmente as alterações de nível. Outros materiais, como a madeira, podem ser visualizados na composição do projeto, criando os assentos e outros mobiliários. O parque possui uma seleção de plantas inseridas para suavizar o espaço, além de estarem espalhadas por todo o local para complementar a rígida geometria do espaço (ARCHDAILY, 2020).

4.2.4 Análise formal

Os platôs em formato arqueado permitem uma visualização maior do Rio Waikato e de todo o espaço em geral, além de permitir a circulação livre das pessoas. O desnível de 28 metros permite um passeio desde a Rua Victoria, percorrendo o desnível até chegar ao rio, na parte inferior (ARCHDAILY, 2020).

Os degraus do anfiteatro foram calculados para entregar uma inclinação inferior a 1:20, evitando a necessidade do uso de corrimãos. Os patamares de rampas, que são exigidos por normas, são integrados aos degraus, se tornando, também, assentos para que o público possa visualizar o Rio de diferentes ângulos (ARCHDAILY, 2020).



4.3 COMPLEXO AQUÁTICO ALLMENDLI EM ERLENBACH, SUÍÇA

O espaço que ocupa o Complexo Allmendli é um antigo abrigo para forças militares de resgate na beira da escola de Erlenbach. A proximidade do local com a escola e a falta de aulas de natação para as crianças da comunidade tornaram este o local perfeito para a instalação de uma piscina para iniciantes (ARCHDAILY, 2023).

4.3.1 Análise conceitual

O espaço é marcado pela interação de leveza e solidez. O caráter bruto e maciço da antiga instalação interage com os azulejos que coloreem as paredes e a piscina. Os azulejos de cor verde irradiam luz para o ambiente externo, tentando representar e fazer sentir uma imersão em um lago (ARCHDAILY, 2023).

O edifício é formado por duas grandes “caixas”, que se revelam a partir do solo, como se estivesse se dissolvendo na paisagem, revelando a plasticidade da estrutura e uma tectônica surpreendente (ARCHDAILY, 2023).

4.3.1 Análise funcional

O espaço serviu como uma nova forma de incluir a comunidade, neste caso o público infantil, oferecendo atividades que visam a saúde e bem-estar. Além da piscina, a possibilidade de visualização para a área externa, onde existem paisagens e iluminação, auxilia na promoção da saúde mental, a partir dos conceitos da neuroarquitetura.

4.3.3 Análise da técnica construtiva

A laje do subsolo, conforme Figura 16, é nervurada e constituída por concreto e revestida por uma camada de proteção do material. Os canos, cabos e condutos ficam visíveis pelo teto. O hall é outro ambiente composto inteiramente por concreto maciço aparente.



Os pilares são feitos de aço e concreto, posicionados em uma sequência síncrona, em uma distância significativa um dos outros para permitir a visualização do ambiente externo (ARCHDAILY, 2023).

4.3.4 Análise formal

A piscina é suspensa por cima do volume existente no subterrâneo, fazendo com que a superfície da água fique no mesmo nível do terreno circundante. Já os dois volumes do edifício como um todo são considerados como caixotes maciços de concreto, posicionados um acima do outro (ARCHDAILY, 2023).

Uma fachada de vidro envolve o espaço, permitindo a entrada de luz e sendo considerada como uma “bolha efervescente” pelo efeito que causa ao interagir com o concreto bruto dos pilares, teto e parede. O hall de entrada emerge de uma superfície recuada na inclinação (ARCHDAILY, 2023).

4.4 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Os projetos apresentados neste capítulo servirão como referências e partido arquitetônico para a concepção da proposta de renovação de espaço no município de Mercedes – PR, seguindo as necessidades e condições urbanas do local. Foram analisados três espaços com características aplicáveis ao novo projeto, que serão revisadas e adaptadas de acordo com a cultura, população, costumes e legislação do município. São eles: o Parque da Cidade em Jaboatão dos Guararapes – PE, o Parque Victoria on the River em Hamilton na Nova Zelândia e o Complexo Aquático Allmendli em Erlenbach na Suíça.

A análise do Parque da Cidade em Jaboatão dos Guararapes – PE levou em consideração os aspectos contextuais da cidade e o papel que o espaço desempenha, oferecendo qualidade ambiental e qualidade de vida através da oferta de esportes e lazer. Além disso, o espaço faz um convite para a vida em comunidade em um espaço com mobiliário urbano adequado e paisagem que proporciona bem-estar ao permanecer no local.

O Parque Victoria on the River, em Hamilton na Nova Zelândia, foi analisado a partir da sua concepção funcional, onde os platôs fazem a integração do nível da rua até o nível do rio, utilizando



os degraus como, além de pista de passeio, bancos que permitem a permanência e contemplação do local. A estratégia de aproveitar a forma natural para compor o espaço e criar desníveis interativos é o partido que servirá como forma de integrar os níveis do espaço.

Já o Complexo Aquático Allmendli, em Erlenbach na Suíça, possui uma proposta onde os aspectos construtivos são levados em consideração como referência. A laje nervurada permite a criação de grandes vãos, além de não precisar do uso de forro, devido ao seu fator estético. A fachada de vidro, além da estética, proporciona maior entrada de iluminação natural e também permite a visão para o lado de fora do ambiente.

Para a proposta de renovação do espaço urbano em Mercedes-PR, onde será proposto um parque urbano com espaço para atividades como natação e ginástica rítmica, serão levados em consideração os platôs para interligar o desnível desde o terreno vizinho (onde está o ginásio de esportes) até o nível do parque. Também serão levados em consideração os mobiliários para todo o parque e os aspectos construtivos para constituir o espaço onde ficará localizada a piscina, sendo que a laje nervurada permitirá a construção de um grande vão. A fachada de vidro servirá como solução para gerar mais iluminação natural nos espaços internos, proporcionando economia de energia e maior promoção de bem-estar.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a revisão bibliográfica do presente artigo, foi possível ampliar o debate sobre a importância e os efeitos da oferta de esporte e lazer nas cidades, compreendendo como o processo de renovação urbana pode contribuir com este fato. Nesse sentido, a escolha de um local para realizar a proposta de um espaço para a prática de esportes e lazer levou em consideração o histórico da oferta de esportes e as necessidades sociais do município de Mercedes-PR, levando ao estudo de correlatos para o projeto, além do estudo das condicionantes do local e, posteriormente, análise das diretrizes projetuais.

Após a revisão dos aspectos estudados anteriormente, entende-se que o local escolhido para a proposta gerará impacto positivo visualmente e, também, para a população em questões de localização, função, entre outros. Por estar localizado próximo de outros espaços com oferta de atividades sociais de esporte e lazer, a proposta do Parque pode ser considerada um anexo ao Ginásio de Esportes Elvio Frey e, também, um novo espaço em uma espécie de núcleo de atividades ofertadas



pelo Município com localização próxima uma das outras, permitindo a facilidade de acesso e de trânsito por meios como bicicleta ou a pé. Tal fato, permite que os usuários do local estejam presentes em alguma atividade durante todo o momento do dia, promovendo o aprendizado, convívio em comunidade e desenvolvendo habilidades que podem gerar impactos positivos para o futuro a curto, médio e longo prazo.

Com isso, é reafirmada a necessidade de investimentos neste tipo de atividade como um maior incentivo para a prática de esportes e lazer, acarretando o desenvolvimento humano da população. A renovação do espaço, além da estética e desenvolvimento das habilidades, promove o bem-estar social a partir de ambientes bem estruturados, que ofereçam mobiliários adequados, ambiente arborizado, livre acesso para todos e convívio em comunidade.

Pela temática englobada neste trabalho e, diversidade de oportunidades de renovar um espaço urbano e seus resultados, compreende-se que existem demais caminhos possíveis de serem abordados para realizar a inclusão da população a partir da oferta de atividades sociais em comunidade. Portanto, a implementação deste tipo de espaço, a partir dos impactos estudados, resulta no cumprimento dos direitos humanos e reforça os estudos de Jan Gehl, afirmando que as cidades devem ser feitas para as pessoas.

A integração da pesquisa deste trabalho com a proposta para o espaço de esportes e lazer conclui que é possível transformar a sociedade a partir da renovação de um espaço, promovendo atividades que incluam a população, desenvolvendo uma nova relação entre os munícipes e o espaço público. Desta forma, a renovação urbana, além da estética, envolve e modifica questões sociais, econômicas e culturais.

REFERÊNCIAS

ABIKO, Alex Kenya; DE ALMEIDA, Marco Antonio Plácido; BARREIROS, Mário Antônio Ferreira. **Urbanismo: história e desenvolvimento**. Escola Politécnica da Universidade de São Paulo – Departamento de Engenharia de Construção Civil: 1995.

ALMEIDA, M. A. B. **Análise do desenvolvimento das práticas urbanas de lazer relacionadas a produção cultural no período nacional-desenvolvimentista à globalização através da “teoria da ação comunicativa”**. Tese (doutorado) UNICAMP – Faculdade de Educação Física, p. 23. Campinas, SP, 2008.



ARCHDAILY. **Parque "Victoria on the River" / Edwards White Architects.** 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/946386/parque-victoria-on-the-river-edwards-white-architects>. Acesso em: 4 mai. 2023.

ARCHDAILY. **Parque "Victoria on the River" / Edwards White Architects.** 2016. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/800270/complexo-aquatico-allmendli-illiz-architektur>. Acesso em: 4 mai. 2023.

BENEVOLO, Leonardo. **As Origens da Urbanística Moderna.** 2. ed. Lisboa: Colecção Dimensões, 1987.

CHOAY, Françoise. **O urbanismo.** 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2003.

CORTI, Billie; DONOVAN, Robert J., HOLMAN, D'Arcy. **Factors influencing the use of physical activity facilities: Results from qualitative research.** Health Promotion Journal of Australia, n. 7, 16-21, 1997.

DÓRIA, Luis Eduardo Santos. **Projeto de estrutura de fundação em concreto do tipo Radier.** Universidade Federal de Alagoas – UFAL, Centro de Tecnologia – CTEC, Programa de Pós Graduação de Engenharia Civil – PPGECC, Maceió, Alagoas, 2007.

FONSECA, Maria Ana. **O Lugar Da Fábrica: História e Evolução Urbanística.** Departamento de Engenharia Civil e Arquitectura da Universidade da Beira Interior. Covilhã, Portugal, 2010. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/bitstream/10400.6/2262/2/O%20Lugar%20da%20Fabrica.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2023.

FÓRUM DAS CIDADES. **Renovação Urbana.** Disponível em: <https://www.forumdascidades.pt/content/renovacao-urbana>. Acesso em: 26 mar. 2023.

GALINDO, Alexandre Gomes. **Administração de políticas públicas de esporte: um ensaio sobre os fundamentos da ação do gestor.** EFD Esportes, 2010. Disponível em: <https://www.efdesportes.com/efd144/administracao-de-politicas-publicas-de-esporte.htm>. Acesso em: 11 abr. 2023.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas.** São Paulo, Perspectiva, 2013.

HALL, Peter. **Urban and regional planning.** 4. ed. Nova York: Routledge, 2002.

HAROUEL, Jean-Louis. **História do Urbanismo.** 4. ed. Campinas: Papirus, 1990.

JANUZZI, Denise de Cássia Rossetto; GRASSIOTTO, Maria Luiza Fava. **Projetos Urbanos: Embelezamentos, Renovações e Revitalizações.** Revista de Ciências Exatas e Tecnologia., v. 11, n. 11, p.28-38. Londrina, 2016.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.



MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e esporte: políticas públicas**. São Paulo, Autores Associados, 3 ed., 2001.

MUNICÍPIO DE MERCEDES. **Atleta do Futuro**. s/d. Disponível em: <http://www.mercedes.pr.gov.br/noticia.php?id=289>. Acesso em: 26 mar. 2023.

OLVEIRA P. F.A., DUTRA M. T., SALES M. P. M., ASANO R. Y., SOTERO R. C., CUNHA V. N. C. **A importância do esporte como política pública no Brasil**. Revista EFDportes, Buenos Aires, 2011.

PELLEGRINOTTI, I.L. **Atividade física e esporte: a importância no contexto saúde do ser humano**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde.v.3,n.1,p.22-28, 1998.

PEREIRA, Gislene; VICENTINI, Yara. **Tendências do Urbanismo Contemporâneo: O Estatuto da Cidade**. 2004. Acervo - Revista do Arquivo Nacional, n. 1, v. 17, p. 23-34. Disponível em: <http://revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/170>. Acesso em: 19 mar. 2023.

PIZZO, Izabele. **Cidade Pós-liberal: Contextualizando o período pós revolução industrial**. 2017. Disponível em: <https://www.studocu.com/pt-br/document/universidade-estadual-paulista/urbanismo-i-percepcao-do-espaco/cidade-pos-liberal-urbanismo/4768135>. Acesso em: 13 mar. 2023.

PREFEITURA DE JABOATÃO DOS GUARARAPES. **Projeto Parque da Cidade**. Portal da Transparência, s.d. Disponível em: <https://portaldatransparencia.jaboatao.pe.gov.br/projeto-parque-da-cidade/>. Acesso em: 4 mai. 2023.

PUCRS. **Saiba qual é a importância do Urbanismo para a sociedade**. Notícias, 2022. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/dia-mundial-urbanismo/#:~:text=O%20urbanismo%20%C3%A9%20a%20%C3%A1rea,facilitar%20a%20vida%20das%20pessoas>. Acesso em 12 mar. 2023.

RETTO JR, Adalberto da Silva. **O urbanismo contemporâneo e a cidade doente**. Diplomatieque Brasil. Acervo Online, 2020. Disponível em: <https://diplomatieque.org.br/o-urbanismo-contemporaneo-e-a-cidade-doente/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

SABOYA, Renato Tibiriçá de. **As origens do planejamento urbano**. 2008. Urbanidades: Urbanismo, Planejamento Urbano E Planos Diretores. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/02/28/as-origens-do-planejamento-urbano/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SABOYA, Renato Tibiriçá de. **As origens do planejamento urbano. Urbanidades: Urbanismo, Planejamento Urbano E Planos Diretores**. 2008. Disponível em: <https://urbanidades.arq.br/2008/02/28/as-origens-do-planejamento-urbano/>. Acesso em: 13 mar. 2023.



SABOYA, Renato Tibiriçá de. **O surgimento do planejamento urbano**. 2008. Urbanidades: Urbanismo, Planejamento Urbano E Planos Diretores. Disponível em: https://urbanidades.arq.br/2008/03/03/o-surgimento-do-planejamento-urbano/?goback=%252Egde_4552521_member_140288794. Acesso em: 13 mar. 2023.

SANTOS, José Lázaro de Carvalho. **Reflexões por um conceito contemporâneo de urbanismo**. Malha Urbana: Revista Lusófona de Urbanismo, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10437/2174>. Acesso em: 13 mar. 2023.

SIMÕES JUNIOR, José Geraldo. **Revitalização de centros urbanos**. Publicações Pólis. São Paulo, PÓLIS, n.19, 1994.

SZEREMETA, Bani; ZANNIN, Paulo Henrique Trombetta. **A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades**. Biblioteca Digital de Periódicos, UFPR, v. 29, p. 177-193, 2013.

TANSCHKEIT, Paula. **Espaços Públicos: a transformação urbana com a participação da população**. Archdaily, 2017. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/875364/espacos-publicos-a-transformacao-urbana-com-a-participacao-da-populacao> Acesso em: 2 abr. 2023.

TOLEDO, Rodrigo Alberto. **Concepções progressistas e culturalistas do espaço social: a dimensão dos projetos e dos planos para as cidades brasileiras da primeira metade do século XX**. Revista Espaço de Diálogo e Desconexão, v. 10, n. 2, 2018, p. 3-22. Disponível em: <https://doi.org/10.32760/1984-1736/REDD/2018.v10i2.11983>. Acesso em: 11 abr. 2023.

ULTRAMARI, Clóvis. **Significados do urbanismo**. PósFAUUSP, São Paulo, v. 16, n. 25, p. 166-184, 2009. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2317-2762.v0i25p166-184>. Acesso em: 12 mar. 2023.

VILLAÇA, Flavio Jose Magalhaes. **Sistematização crítica da obra escrita sobre espaço urbano**. Tese (Livre Docência) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1989.